

Heleny Guariba

Natural de Bebedouro (SP), Heleny Guariba cresceu em uma família essencialmente feminina. Ficou órfã de pai aos dois anos e foi criada pela mãe, pela avó e por uma tia.

Formada em filosofia pela Universidade de São Paulo, a jovem estudou dramaturgia e iniciou sua carreira na Escola de Arte Dramática, onde se desenvolveu como professora e diretora de teatro.

Em 1965, um ano depois de graduada, Heleny ampliou seus conhecimentos no continente europeu, tendo frequentado o Berliner Ensemble, teatro do dramaturgo alemão Bertolt Brecht. Na França, fez seu doutorado, além de passagens por espaços como o Theatre de la Cité, de Roger Planchon.

Na volta, a profissional foi responsável por uma revolução na vida cultural da região do ABC paulista. No Teatro Alumínio, Heleny viu nos jovens alunos o material humano perfeito para repetir a experiência da vanguarda francesa. Entre eles estavam Antônio Petrin, Denise Del Vecchio, Flávio Império e Sônia Braga.

Um de seus objetivos era popularizar o teatro e utilizá-lo como veículo de reflexão. Em 1968, montou *Moliere*, de Jorge Dandin, e recebeu prêmio da Associação Paulista de Críticos Teatrais.

Militante política, com a decretação do AI-5 Heleny abandonou o teatro. Após prisão em 1970, ela foi torturada pelo Departamento de Ordem Política e Social (Dops).

Foi solta no fim de 1971. Meses depois, foi presa novamente e enviada ao Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi), no Rio de Janeiro, e desapareceu.

Hoje, Heleny Guariba empresta seu nome ao Teatro de Santo André e ao Centro Cultural de Diadema. Ainda é lembrada em livros, peças e teses quando o assunto envolve teatro, cultura e a democratização do país.